

## Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco

Século XX- Editorial

Edição: SILVA, Jéssica Pereira

GOMES, Valéria Severina

5

1. Modalidade: Língua Escrita.
2. Tipo de Texto: Editorial
3. Assunto: Editorial trata do dissídio dos plantadores de cana.
4. Data do documento: 01 de janeiro de 1932.
105. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco - Recife.
6. Local de depósito do documento: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
7. Identificação do autor: autoria não indicada
8. Número de palavras: 690
159. Informações Levantadas: Editorial do Diario de Pernambuco nº 1, p. 1. O texto apresenta duas partes. Na primeira um aviso, na segunda o texto opinativo propriamente dito.
10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina e SILVA, Jéssica Pereira. Editoriais – *Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da 20primeira metade do século XX - Editorial 10.)

### VARIAS

De acordo, com a nossa antiga pra-|xe sancionada pela lei que regula o | descanso para a 25imprensa, não have-|rá hoje trabalho em nossas oficinas | graficas. || Assim, o “Diario de Pernambuco”| somente voltará a circular domingo, | 3 do corrente.

30

Não sabemos em que disposição se | encontra o *senhor* Interventor Federal, | diante das graves perspectivas que se | desenham deante de nós, no caso do | dissidio entre plantadores de cana e | uzineiros. A indiferença do Governo, | o alheamento deante de um caso de | tão excepcional gravidade, vem pre-|ocupando seriamente o espirito 35 pu-|blico, e agora, imenso se anuncia a | parlisação da moagem, a ser decre-|tada, segundo informaram hontem | alguns jornais, pelo Centro dos Forne-|cedores de Cana. || A questão em jogo é das mais deli-|cadas porque a intervenção do poder | publico na questão nunca poderá ser | no sentido de regular por decretos | assunto da economia privado. O go-|verno não pode determinar que se | subvertam principios naturais para | 40 impor medidas que alem do mais | aberram do espirito liberal de nossas | leis. || Por esse motivo é que ahcamos des-|cabida a sugestão feita hontem pela | nossa estimável confreira. A Notícia, | que lembrava um decreto de emer-|gencia “ad referendum” do

Governo Federal sobre preços de canas. Toda a vez que o Governo se põe a intervir nesses assuntos provoca reações desastrosas. A intervenção oficial deve ser no sentido de evitar os choques, procurando por meios indiretos superar as dificuldades e remover os obstáculos. Isso é que se chama sabedoria política que se não improvisa, isso é o que se chama "Bom -Senso", que para nós está sendo muito mais necessário que a pretensa "mentalidade revolucionária" que só tem feito atrapalhar o Brasil, neste ano e pouco de confusão em que nos achamos. || Aliás, a "mentalidade revolucionária" deve estar a esta hora bem escabriada com o golpe de mestre desferido pelo pulso firme do ministro José Américo, retirando-se ostensivamente de um clube que se estava tornando hum laboratório permanente de agitação, perturbando com suas extravagantes atitudes o ritmo da vida nacional. || Com relação ao caso que interessa a toda a coletividade pernambucana, continuamos a estranhar o completo alheamento do Governo do Estado perante um problema de indisfarçável gravidade, se se cumprirem certas ameaças que aí estão no ar, vamos ter completamente desorganizada a nossa vida econômica. || Em deante dessa atmosfera de tormenta que a Secretaria da fazenda vem beaticamente anunciando que "sem a rigorosa fiscalização das rendas públicas venha a ser deduzido o "deficit" previsto no novo orçamento, quando estamos ameaçados de ver paralisada toda a nossa atividade agrícola e industrial, com suas perigosas consequências de ordem econômica e social. || Deante de tão alarmante situação o que se vê e o Governo do Estado navegando em plenas águas do otimismo, onde o talento do governo, onde o senso da previsão dos negócios públicos, onde a habilidade em ir ao encontro dos altos interesses coletivos. Um ano e pouco que o Governo perdeu para eviatar uma situação que hoje assume um carácter de gravidade extrema, foram esterilmente consumidos. || Enquanto isto, uma grave questão ia correndo as boas relações entre duas classes que não podem deixar de viver solidárias e independentes, até se chegar á triste contingencia de hoje, no impasse doloroso a que atingimos, e vendo deante de nós abrir-se um verdadeiro abismo. || E tudo isso, porque o Governo do Estado não previu as consequências serias do dissidio e nada fez ou não teve o tato preciso para por um paradeiro á luta. || Fazemos aqui um apelo acloroso ás duas classes para que entrem num entendimento amistoso e em nome de toda a coletividade pernambucana concitamos daqui ao Governo, para que diga quais as suas disposições perante um conflito de consequências tão serias.

